

Turismo rural e turismo em zonas costeiras – Complementaridades: O caso de estudo zonas costeiras da Região Centro de Portugal

DINA RAMOS * [dinaramos23@gmail.com]

VALENTIN CABERO DIEGUEZ ** [vcd@usal.es]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

Palavras-Chave | Turismo em zonas costeiras, Turismo rural, Desenvolvimento turístico.

Objetivos | Este trabalho tem como objectivo analisar de que forma o turismo rural e o turismo nas zonas costeiras se podem complementar enquanto modelos de desenvolvimento turísticos, atenuando a sazonalidade do turismo costeiro e aumentando o tempo de permanência dos turistas no turismo rural nas zonas costeiras da região centro de Portugal.

Metodologia | A metodologia de trabalho inicial passa por uma revisão da literatura sobre o tema, colocando à discussão a possibilidade de criação de uma rede de turismo na zona costeira da Região Centro de Portugal. Esta rede permitiria a junção de sinergias entre o turismo rural e o turismo em zonas costeiras. Pretende-se também efectuar uma análise às estratégias orientadoras do turismo na zona de estudo, que permitam definir, planear e executar uma rede susceptível de ser aplicada no sector turístico da região onde se insere.

Principais resultados e contributos | Este estudo constituirá uma importante contribuição para o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento sobre o turismo costeiro e da sua ligação ao turismo rural. Sendo este um tema ainda não explorado a nível doutrinário e mesmo a nível empresarial, não existindo qualquer estudo aprofundado sobre a questão em análise, estamos convictos que o desenvolvimento desta investigação poderá constituir uma verdadeira mais valia para o desenvolvimento do turismo, e que os resultados que se esperam obter sejam um incremento de novas oportunidades para o sector.

Os programas de desenvolvimento de turismo em Portugal têm vindo a centrar-se maioritariamente no turismo de sol e mar, que por sua vez é um forte indutor da sazonalidade. A aposta numa diversificação de produtos e serviços, a identificação e promoção de melhores práticas introduzindo elementos de turismo rural nesse contexto, representará

* **Doutoranda em Novos Recursos e Sustentabilidade em Turismo** na Universidade de Salamanca. Membro do Grupo de Investigação em Turismo em Zonas Costeiras da Universidade de Aveiro

** **Doutor em Geografia e História** pela Universidade de Salamanca. **Professor Catedrático** da Universidade de Salamanca, e Membro da Comissão Executiva do Centro de Estudos Ibéricos (CEI)

*** **Doutor em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido). **Professor Catedrático** da Universidade de Aveiro, e Membro da Unidade de Investigação GOVCOPP.

uma vantagem competitiva para o turismo da região. Uma aposta num turismo sustentável, que desenvolve métodos de confiança e que evidencia a importância dos recursos naturais e culturais para o sucesso da economia local, como a promoção do turismo de natureza associado a actividades que podem ser praticadas nas zonas costeiras, poderá constituir um benefício num processo de desenvolvimento turístico integrado. O estudo proposto, representará uma estratégia de análise do impacto que a criação de uma rede terá na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos das zonas rurais e como uma implementação planeada e concertada de esforços poderá permitir que os efeitos dos impactos possam ser atenuados no desenvolvimento do turismo.

Na zona centro de Portugal, por exemplo, encontramos diversas zonas costeiras que foram palco de intensa urbanização, causando significativas mudanças ambientais e de urbanismo, encontrando-se a parte rural destas zonas costeiras se com graves problemas de despovoamento devido à forte emigração de pessoas em idade activa por falta de emprego.

Entende-se que este conceito poderá ser desenvolvido e colocado em prática com sucesso. A Gestão Integrada das Zonas Costeiras (GIZC) pode ser planeada e colocada em prática como parte de um projecto integrado que concilie as duas realidades, o turismo costeiro e o turismo rural, contribuindo para a subsistência das comunidades litorais para além da época balnear, e pode também criar alternativas para a fixação de jovens adultos nas zonas rurais. Deve-se entender este projecto como um estímulo à criação de uma rede integrada de conhecimento, recursos e actividades, usando para a sua realização todo o potencial humano, económico e paisagístico da região onde está inserido. Esta rede poderá ser desenvolvida, envolvendo na sua concepção as entidades autárquicas da região onde se insere o estudo, as unidades de investigação regionais e os agentes económicos relevantes para o sucesso e desenvolvimento da mesma.

Os resultados obtidos deverão permitir uma aplicação prática deste estudo (tal como se pretende provar também através do estudo de caso proposto), sendo que a sua vantagem diferenciadora será susceptível de ter uma aplicação significativamente mais ampla do que o âmbito a que este estudo a confina.

Limitações | A investigação deste projecto deverá ser a primeira iniciativa, de um projecto que se espera viável e enquadrável na região onde se insere, e que permita a criação de uma rede de sinergias entre o turismo rural e o turismo costeiro, para que a sua complementaridade possa contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia rural das zonas costeiras. A principal limitação que pode ocorrer na realização deste estudo, é a inexistência de casos similares que nos permitam estabelecer paralelismos, o que dificultará a certeza dos resultados do projecto, e que poderá restringir a sua aplicação prática.

Conclusões | A criação de uma rede integrada de turismo rural e turismo de sol e mar deve assentar em estratégias integradas e planeadas de forma equilibrada. Deve centrar-se principalmente em práticas sustentáveis de turismo, na melhoria das condições da população residente, e na protecção do património costeiro e rural da região onde se insere. Uma requalificação da oferta ao longo do ano, que possa atenuar os efeitos da sazonalidade, criando actividades recreativas e culturais, permitiria atrair pessoas e quebrar os efeitos do clima menos ameno. Permitiria ainda efectuar a promoção e comercialização de produtos como um todo, criando uma imagem única que absorva todos os canais existentes e criar uma região forte e capaz de enfrentar a concorrência, disponível para novos desafios a nível turístico e de desenvolvimento.